

O POVO ESPOZENDENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

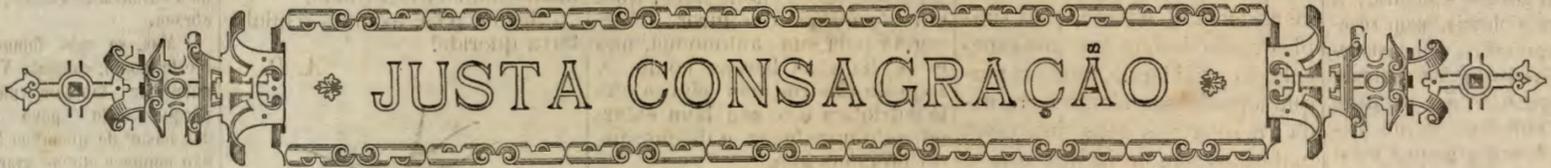
ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º ajuizo 40 rs.
Brazil, anno. (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Segunda-feira, 27 de Nov. de 98

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 332



SAÚDE-MOL-01

Bem vindo! Espozende veste hoje de gala para receber condignamente, com extremos de jubilo e de entusiasmo, o magistrado distincto, intelligente e illustradissimo, que o governo tão acertadamente pôz à frente da administração da justiça na nossa comarca.

Ha tão curto espaço ainda acordada, como no auge gososo de um sonho feliz; ainda ha doze dias envolta n'uma alegria louca, ao saber do exito final da causa sacratissima por cujo triumpho nos empenhavam ha tanto tempo, luctando com um inimigo forte e audaz,—a nossa sorridente villa reassume o seu aspecto festivo e alegre, para acolher em seu seio o magistrado que tão honrosas tradições precedem e cujo nome e pessoa estes povos envolvem n'uma aureola de admiração e sympathia, desde os tempos em que s. ex.^a exercia a magistratura do ministerio publico na comarca visinha, a que então estavamos sujeitos judicialmente.

De todas estas manifestações, de todas estas festas que hoje lhe tributa o nosso povo, é digno o austero e recto funcionario que, com a sua posse n'este glorioso e memoravel dia, vem iniciar entre nós uma nova era de justiça.

São tributos que, em parte, já lhe deviamos.

E' uma força natural, espontanea, muito nossa, que nos impelle para s. ex.^a n'um caloroso brado de saudação.

Por esta boa terra que na imprensa representamos e que se apresta para receber jubilosa e entusiasmaticamente, de braços abertos, o meretissimo juiz de direito da sua nova comarca, o illustre cidadão que tantos respeitos e sympathias lhe merece, bradamos com toda a sinceridade da nossa alma:

Bem vindo! Bem-vindo seja!



ÁVANTE!

Não ha, por mais poderosa e dispendiosa que seja a acção do Estado, paiz algum que se eleve e prospere, se não tiver a auxilliar o concurso da vontade dos seus filhos.

E' axiomático isto, e não obstante o povo, na sua ignorancia feita de trevas e soffrimentos, entende que o Estado ou o governo seu representante, ha-de fazer tudo, levar a felicidade a todos os lares, introduzir a alegria em todas as familias: d'ahi o imputar-se-lhe todas as miserias que nos atassalham, todas as dores que nos cruciam e todas as desgraças que nos opprimem. Elle, o causador de tudo o que prejudica, tortura e anima; elle, a origem de todos os males, a causa de todas as desventuras, quando, afinal, nunca a prosperidade nasceu do repouso e abandono inconsciente, mas sim do trabalho fecundado pelo saber, ou este seja a resultante d'uma longa experiencia ou d'um aturado estudo.

E' da iniciativa individual e da actividade de cada um, guiados ao fim justo, que a felicidade ha-de brotar, como a satisfação da consciencia e a tranquillidade d'espírito após o cumprimento do dever.

Não nasce ella espontaneamente, como o lyrio dos valles ou a bonina dos campos; é preciso cuida-

la com o trabalho, tratá-la muitas vezes com amarguras e procurá-la sempre com energia e tenacidade, com coragem e valor. E' assim que o engrandecimento e a prosperidade se adquirem, e ha-de ser assim também que elles virão para esta terra, onde, a par de muitas vontades que facilmente desalentam, ha todavia outras que querem ser uteis e proveitosas e forcejam por se expandir.

Levantemos, pois, essa cruzada sancta, aproveitando todas as energias e ambições em fazer prosperar este torrãozinho tão amado; levantemo-nos da apathia letifera, que vem corroendo e dominando a sociedade portugueza, e desfraldaremos então pomposamente a nossa bandeira de triumpho ao sol da independencia que hoje nos acalenta.

Com boa vontade e verdadeiro patriotismo, mostraremos o que vale o trabalho e o quanto representa um bom aproveitamento de todas as forças d'esta terra. Eia, nada de desalentos nem desanimos; caminhar sempre, com a honra e energia gravadas no nosso escudo, que será então inacessivel aos golpes d'extranhos.

Mostremos que somos e eramos dignos da distincção com que nos honrou o nobre e austero titular da justiça, por quem os nossos corações pulsam cheios de reconhecimento; mostremos que o entusiasmo d'este dia tão sinceramente feliz, não deixará esfriar em nossos peitos o ardor em seguir sempre avante, no caminho do nosso engrandecimento.

Juntemos aos vivos em honra do partido progressista que sempre nos tratou com amor e dedicação um

Viva o futuro do nosso concelho!

J. L.



EM BOA PAZ



Não é o desvanecimento pelo triumpho que me impelle a editar algumas palavras que expressem sem arrebatamentos a sensação que me produz o vencimento da nossa causa.

Apoz uma lucta prolongada, tenaz, insistenté e por vezes tumultuaria e desordenada, conseguimos, pela nossa effectiva perseverança, vencer as resistencias dos nossos antagonistas, que aferrados ás suas caducas prerogativas e caprichosa ponderancia, (hoje inadmissiveis pelo incessante progredimento

dos povos) contestavam-nos elementos de vida propria (que os temos de sobra) para merecermos a nossa autonomia e completa independencia.

O governo actual achou justas as nossas reclamações, e attendeu-as decretando a criação da nossa comarca: Gloria ao governo que nos emancipou da tutela a que os nossos contendores nos queriam perpetuamente acorrentados: Parabens aos meus conterraneos e a todos os habitantes do concelho pelo beneficio recebido.

Quando uma causa como a nossa, tem por bases a razão e o direito, não ha forças que se opponham, nem resistencias que se não vençam: creiam nisso os mais poderosos.

Agora em boa paz—Terminada esta questão irritante, deve cessar a discordia que provocava animosidades entre os dous povos visinhos e é de prever que unidos e sem ressentimentos latentes, procurem fortalecer as suas relações, promovendo a maior expansão commercial e industrial e o possível incremento e protecção á nossa agricultura; e aproveitando assim as suas actividades concorrerão effizadamente para a progressiva prosperidade dos dous concelhos, que apezar das suas dissidencias viveram sempre ligados por interesses reciprocos.

São estes os meus votos.

Espozende—Nov. 98.

Barão d'Espozende.



AO POVO ESPOZENDENSE



Fez-se o ultimo quartel do seculo XIX com o vosso «desideratum».

Muito bem.—E' o sentir de todos aquelles que têm a ideia de liberdade e que pugnam pelo bem-estar de um povo, porque a tranquillidade d'este está acima de todos os interesses pessoais, de todas as paixões partidarias e de todos os odios inmerecidos e injustos.

Bem fez o nobre ministro da justiça. Foi este, indubitavelmente, o sentimento que fez escutar os lamentos e supplicas de um povo activo e trabalhador que sentia, desde longa data, os horrores de uma algema sem generosidade e bem caprichosa.

Bravo, Povo Espozendense!—O voar de meio seculo não foi

tempo bastante para amortecer vossos brios nem apagar em vossos corações o amor querido e inexgotavel á vossa adorada terra, porque a rasão dizia-vos que o dia da gloria bem gravado na memoria dos patriotas, havia de chegar. Eil-o. Eis a vossa desejada e querida comarca em inauguração e prestes a funcionar.

Tendes hoje a realidade de um sonho que foi o companheiro inseparavel, até á eternidade, de José Lopes Cardoso, de João José Lopes, de Thomaz de Miranda e de muitos outros que, como vós, se não pouparam a sacrificios bem difíceis de descrever.

Debaixo de uma tyrannia de ferro, tão insupportavel como duradoura, desapareceram esses luctadores incansaveis sempre convictos de que, ou mais tarde ou mais cedo, ouviriam de vós e de mim

Viva a Comarca d'Espozende
Viva o nobre Ministro da Justiça.
Viva Alvaro de Castellões
Viva o Partido Progressista.

Espozende, 26 de Novembro de 1898.

Antonio d'Abreu.



UNIÃO, "ESPOZENDENSES!",



e da União resulta a Força, d'estes dois poderosissimos elementos dependerá fatalmente o exito favoravel das empresas.

Não poderá haver prosperidade n'aquillo em que não presidiu a Força e a União, que devem ser os fundamentos, o apoio de todos os que aspirem a elevar-se, a robustecer-se.

Espozende deseja e pode ser grande, mas só o conseguirá desde o dia em que todos os seus filhos se unam para promover-lhe esse engrandecimento.

Ocasões ha em que as nossas diversas paixões politicas devem abrir fileiras a uma só paixão nobilissima—a do engrandecimento da terra que nos foi berço.

Pois bem: agora, que conseguimos a nossa emancipação; que vimos raiar a aurora da nossa liberdade por nos haver sido mitigada a sede que tinhamos de justiça, unámo-nos e, assim, fortes, miguemos pela realização de tantos outros melhoramentos de que carecemos.

27-11-98

J. BORGES.

LABOR IMPROBUS OMNIA VINCIT.

Eil-a, a Comarca, ella cá está! Ego te saluto!

Bem vinda seja! Serà bom agora acolhê-la o melhor possível, retê-la, segural-a bem; não que eu, coevo da Jaurcirinha descreia e tema ainda nas vespèras da solemne posse.

Quanto a mim creio ainda assaz nos homens, e muito sobretudo no poder dos cauzas justas.

Ora o que é justo impõe-se sempre, e cedo ou tarde torna-se viavel e encontra a sua concretisação ou realisação.

Mas como, por que processo a devemos bem acolher e segurar? A meu ver, sem violencia, nem coacções; sem represalias, nem insinuações ou allusões hostis ou qualquer acto menos generoso que deslustre aos olhos de estranhos ou aos proprios olhos, perante a propria consciencia, um povo que se preza, ha muito, de ser culto e se ufana agora de ser livre.

Quem tão almejada e decantada tem sido só deve ser acolhida e captiva com demonstrações d'entranhado affecto, com manifestações d'alegria, dedicação e reconhecimento, e mormente com provas da maxima veneração e do mais subido respeito, porque a Comarca encerra a ara sagrada da Justiça n'uma amplitude até agora não usufruida, perante cuja ara nos devemos prostrar reverentes; não é um mero e fatuo brazão de nobreza, um titulo vão de ostentação e adorno.

E' certamente legitimo e bem cabido o nosso orgulho e sê-lo-ha sempre, uma vez que não degenera em pavonea vaidade, e não sobrepuje e offusque o sã juizo e bom criterio.

De resto, que ninguém se queixe. A Comarca não é uma conquista, é uma reivindicacão; não é uma usurpação, é um acto de justiça.

Não exprime tão pouco o interesse, o beneficio individual ou d'uma determinada parcialidade, mas sim o interesse publico, geral, o bem estar d'um povo concelhio, inaugurando para elle uma era de prosperidade moral e material, que a breve trecho, quero crê-lo, hade ser seguido d'outras acquisições uteis, entrando assim na infinita trajectoria do Progresso.

Bem hajam, pois, os homens de boa vontade passados e presentes, que tanto pugnaram e se esforçaram n'este antiquissimo pleito; os passados porque, a par de importantes materiaes carreados, legaram a sua coragem aos presentes n'esta improba e ardua tarefa pela conquista d'um bem; os presentes, porque, accetando intemeratos esta herança, proseguiram com tenacidade na lucta até que, mais felizes, podem orgulhosos e satisfeitos exclamar—**Emfim!**

Esposende, 27 de Nov. de 1898.
Cypriano Alexandrino.



LIBERTAS

Nem sempre a força esmaga o direito.

Que lucrou a Hespanha em derramar rios de sangue e de dinheiro, tentando aniquillar a suprema aspiração dos Cubanos—à liberdade? A sua ruina economica—a perda da pérola das Antilhas e das Filipinas.—O fanatismo musulmano, pré-gando o morticínio dos christãos, em Creta, teve por epilogo a liberdade d'essa formo-

sissima ilha.

De que serviu a Barcellos a sua vaidosa imposição de contrariar sempre a creação da nossa comarca, para afinal ver os seus sonhos de força e de poderio desfeitos ante a eloquencia d'este grandioso acontecimento?—Que lhe responda o nosso justificado entusiasmo.

Todas as causas que não se escudam no direito e na justiça, não encontram echo na consciencia universal.

E o prova d'esta verdade é que nem mesmo em Barcellos o protesto d'uns pseudo-politicos, contra a comarca de Espozende, foi ali tomado a serio, pela simples razão de que era uma especulação partidariae, tambem porque aquella sorridente terra nada perdeu nos seus interesses materiaes com a justiça que o governo progressista acaba de nos fazer com o decreto de 27 de outubro passado.

A alma barcellense não despertou á voz dos seus oradores, porque entendeu bem que as suas coleras eram postigas e que o direito estava do nosso lado.

O illustre deputado d'este circulo e distincto africanista, o engenheiro Alvaro de Castellões, não esqueceu que deve o logar de representante da nação a Espozende, e tanto isto é verdade que envidou todos os esforços d'homem de talento e de coragem para corresponder á nossa confiança, trabalhando corajosamente para que Espozende fosse comarca. Honra lhe seja.

O nobre ministro da justiça, e é um jornalista distincto e um tribuno de primeira grandeza, legando o seu nome á creação da nossa comarca, tem jus á nossa mais profunda gratidão, assim como tambem o eminente estadista Conselheiro José Luciano, o nobre chefe do partido progressista.

O Cabo das Tormentas está dobrado.—Agora o que é necessario é que o esforço titanico do punhado de patriotas, que pugnou sempre pela nossa emancipação judiciaria, marque uma nova era de progresso e prosperidade para esta formosissima terra.

E' este o sentir da minha alma patriótica.

P.º Giesteira.



27 D'OUTUBRO DE 1898

Eis a data mais gloriosa nos annaes do nosso municipio, data em que um governo liberal fez inteira justiça aos povos do concelho d'Espozende.

Temos finalmente a comarca.

O dia de hoje, que é o da sua installação, ficará gravado em letras de ouro no coração de todos os esposzendenses, porque não ha vencidos,

Viva o nobre presidente do Conselho de ministros o snr. conselheiro José Luciano de Castro.

Viva o snr. Conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão.

Viva o ministro da justiça o snr. Conselheiro José Maria d'Alpoim.

Viva o deputado por este circulo o snr. Alvaro de Castellões.

Major Dias Rego.



EMFIM!

Salvé! dia 15 de Novembro! Salve!

Atè que emfim foram satisfeitas todas as promessas, e completos os ardentes desejos do povo do concelho d'Espozende!

Raiou, alfim, o dia da nossa autonomia!

Assim o havia affirmado, por mais do que uma vez, o venerando e honrado chefe do partido progressista!

Justo era, que, depois de tantas provações e adversidades politicas, o governo progressista se desenganasse que no concelho d'Espozende ainda existiam apóstolos dedicados, que, em fremitos de furor e energia pela sua autonomia, não empenham as barbas como D. João de Castro, mas sim a sua fé patriótica e o seu bem estar, odiando transfugas e despresando preconceitos.

O partido progressista d'este concelho havia jogado a ultima cartada e a commissão executiva o ultimo alento de vida. D'isto estava bem certo o meu velho amigo e venerando chefe, o ex.º snr. conselheiro José Luciano de Castro, ao encarregar-me da reformação do centro progressista, em Janeiro de 1897.

Conseguiu-se á risca o programma do partido e do governo.

Ufanamo'-nos pela victoria! Viva, pois, a nossa autonomia judicial!

Viva a comarca d'Espozende!

Viva o partido progressista!

Viva o ex.º conselheiro José Luciano de Castro!

Viva o nobre ministro da justiça o snr. conselheiro José Maria d'Alpoim!

Camaradas! cerremos fileiras, e deixemos *in pace* os incredulos e os ambiciosos.

Viva o partido progressista!

Marinhas

Conego Morgado.



EIA, ESPOZENDE!



Com as suas vestes de gala e com os seus ares de regorgitante jubilo. Espozende, a formosa villa que o Cavado beija e o oceano embala, traduz exuberantemente o sentimento d'alegria que impera e domina n'este momento o coração de todos os seus filhos, e solemnisa a posse dos seus fóros de terra liberta de uma tutela extranha, que constituia uma opposição flagrante a todos os seus principios de progresso e um entrave posto ao grau de existencia que lhe era dado conquistar.

A nuvem invejosa que por tanto tempo offuscou o brilho do sol que desde muito devia illuminar-a, tomou, por fim, o rumo que os ventos do Destino lhe depararam, e hoje serve simplesmente para fazer realçar o brilho dos raios que exparge affagadora e divinamente sobre nós, n'uma expansão irradiadora de luz.

A aurora, que então surgia para ti, ubumbrada, turvuenta, escurecida na densidade nevoenta da atmosphaera, surge agora limpida, com doiramentos de sol e azulamentos de ceu, clareada dealbantemente pela pureza nascente dos teus arreboes, ó querida Espozende!

O teu horizonte, que outr'ora era ennegrecido por pesadas nuvens agoirentas, tem hoje póres-de-sol roseados, fins-de-dia gritantes de alegre vivacidade que se sepultam no atlantico, não sem te oscular n'um ultimo arranco de luz que se extingue, para renascer após.

Pelo ar resoam hymnos festi-

vos, echos de regosijo tumultuante, e ao impulso da brisa galerna tremulam pavilhões multicolores que te envolvem n'um hausto incommensuravel de festa.

E' a apothose da tua libertação.

Quando idos forem os dias do teu entusiasmo louco, quando te despojares das tuas ridentes galas, caminha avante sobre a esteira de luz que se abre nos teus horizontes clareados, entremostrando-te um futuro rissonho e condigno.

Tens a liberdade em toda a sua plenitude.

A senda do progresso abriu-se francamente ao teu caminhar.

Por sobre ti irradia, com toda a força do seu disco, o sol brilhantissimo da Liberdade.

Segue, pois, ávante—ò minha terra querida!

A. P.



POST TOT TANTOSQUE LABORES VENIT TANDEM DIES...

Era tempo, esposzendenses; era tempo, labutantes do concelho d'Espozende, de terminar essa lucta grande, ingente, titanica, tão ingloria para o inimigo como gloriosa para vós, porque era a lucta do fraco contra o forte, do pygmeu contra o gigante, do humilde contra o orgulhoso! Lucta constante, sem treguas, durante tão longos e doloridos annos, como o são para o desterrado em inhospitas e remotas plagas ao lembrar-se das delicias da sua patria!

Outros que não fossemos nós, em face de tanto batalhar, teriam desanimado; mas a nós, louvado Deus, nem o desanimo nos dominou!

E' que nós, firmados na força do direito, pelejamos n'uma lucta desigual contra os que só se firmavam no direito da força. E foi por isso, e sómente por isso que, apesar de tarde, chegou o dia de podermos afoitamente dizer: demos um nobilissimo exemplo ao mundo, insinuando os pequenos, os fracos, os tímidos, a pelear quando for justa a causa, porque nós vencemos contra todas as difficuldades, contra obstaculos de toda a ordem.

Ahi está creada e inaugurada a nossa comarca, a tão almejada e querida comarca d'Espozende!

Agora que nos insultem! Que nos dirijam epithetos que não ousamos escrever aqui!

Agora digam os regeneradores d'este concelho (se é que ainda ha n'elle quem, dizendo-se regenerador, lhe não cõre o rosto) quem elevou o concelho a julgado municipal e de julgado a comarca? Quem, que partido lhe deu tudo o que elle tem de grande, de valioso?

Não cremos que em algum tempo appareça alguém a combater de frente o governo que levantou este concelho, como outr'ora Lazaro, ao seu morto, a quem disse: *levanta te e vive!*

Esse tal, se o houver, será marcado na fronte com o ferrete da infamia!

Na vida do homem como na vida dos povos, ha dias que nunca esquecem, dias memoraveis que bem gravados se conservarão.

Para o monarcha o dia da sua coroação! Para o desterrado o dia em que volta á patria! Para o naufrago o dia em que lança o pé em terra firme!

Para os povos o dia em que lhe são arrancados os grilhões e são declarados livres do jugo do oppressor; o dia em que no meio d'elles se inauguram fóros que irradiam luz e estabelecimentos humanitarios que matam fomes e dessedentam sequiosos; para nós, hoje, a inauguração da nossa almejada comarca!

Povos do concelho e comarca d'Espozende, treguas ao vosso soffrer, largas ao vosso entusiasmo! Dcerelou-se e inaugurou-se a comarca! Que nunca vos esqueça este dia! Se por ventura se apagar nos annaes d'esta comarca, onde está escripto, que fique gravado nos vossos corações! Grave-o tambem nas hombreiras das vossas portas, para que os netos dos vossos netos o possam transmittir ás gerações, no porvir!

Ha mais. A nossa felicidade é maior ainda. Não só vencemos conseguindo a nossa comarca, mas alcançamos o que não tínhamos pedido. Mais um motivo para o nosso regosijo!

Era para desejar que a nova comarca, que na sua classe é a primeira do paiz, tivesse por juiz um magistrado que pela primeira vez empunhasse a vara da justiça, que fosse sabio e recto na administração da justiça, suavizando-a com os perdões da misericordia: que para tanto, fosse o primeiro delegado do paiz!

Todas essas qualidades e muitas mais ainda e no mais subido quilate as reune em si o Ex.º Sr. Dr. Manoel Nunes da Silva!

Senhor Juiz de Direito, seja, pois, bem vindo! Os povos d'esta comarca conhecem-vos, estimam-vos, desejam-vos, como vós os conheceis e estimaes! Quasi vindes viver em familia. Crêde que se nos fosse licita a escolha do Juiz, nenhum outro seria o escolhido!

E' por isso que estes povos vos saudam entusiasticamente, e que eu vos abraço.

Mas, se nós fomos ainda felizes n'este ponto, consinta V. Exc.º que eu diga que tambem não foi infeliz, porque este povo é respeitador das leis e de quem as faz observar, e não conhece até os grandes crimes, frequentes n'outros pontos do paiz.

Povos do concelho d'Espozende, viva o sr. Juiz de Direito da nossa comarca! Viva o partido progressista!

C. V.



JUSTO REGOSIJO

Esposende rejubila, e com razão; dá mostras do seu intimo enthusiasmo, por vencer a causa justa em que ha tantos annos se havia empenhado.

Esposende está em festa e faz bem publico o seu contentamento, porque recebeu agora a paga dos seus esforços empregados ha dezenas de annos, para arrancar das mãos extranhas o que de direito nos pertencia: a nossa autonomia judicial. A união faz a força, e na questão sujeita provou-se este velho aphorismo. A justiça estava do nosso lado como muito bem estava discernido até mesmo pelos nossos adversarios; mas a desunião das ideias e a falta de patriotismo de muitos dos nossos conterraneos fez-nos jazer, durante largos annos, ignorados e esquecidos.

A victoria alcançada no suffragio de 2 de maio do anno passado, que enviou ao parlamento o Ex.º Sr. Alvaro de Castellões, foi o inicio da nossa emancipação judicial. Depois d'isto, e a par da grande felicidade que tivemos na acertada escolha d'esse homem a quem devemos ser eternamente agradecidos, foi para a pasta da justiça um homem que, despresando tudo que sejam absurdos, iniquidades e injustiças; de presendo os vehementes protestos dos nossos adversarios, levrou com mão potente e firme o decreto da nossa comarca. Gloria, pois, ao partido progressista, e honra ao nobre ministro, seu esplendoroso ornamento!

Glória ao nosso representante em cortes, e honra aos denodados caudilhos do partido progressista em Espozende!

Marinhas. M. do Pillar.



UM DIA MEMORAVEL

Estão satisfeitas as aspirações dos povos d'este concelho.

Raiou, emfim, a aurora da liberdade, e esta data, como a de 15 de novembro, marcam nos annaes do municipio esposzendense factos historicos que passarão á posteridade como feitos gloriosos de conquistas de ordem moral e material na marcha progressiva dos povos que o constituem.

Assistimos hoje, inflamados de regosijo, à installação solemne das nossas imunidades e regalias judi-

riaes, com a tranquillidade de consciencia de quem d'hora em diante tem assegurada a sua independencia.

A gargalheira do escravo foi despedaçada pela mão redemptora do magistrado intemerato, porque achou indigno affrontar um povo que gemia ao peso infamante duma escravidão imposta pela prepotencia dos ambiciosos; e a alta justiça confiada ao caracter de homens que a honram e ennobrecem, derramou por sobre estes povos o balsamo tranquillizador e consolador da sua razão tão iniquamente atropelada.

Assim como se inaugura a existencia d'um melhoramento material que beneficia as condições d'um povo e o torna, por esse facto, grato ao bemfeitor a quem esse melhoramento se deve; assim é tambem justo que, a instalação da nossa comarca, inauguração do mais importante de todos os melhoramentos com que temos sido dotados, nos marque uma data, a partir da qual, a nossa lealdade de povo agradecido, não desmereça no conceito que devemos a quem rasgadamente nos soube fazer justiça.

Mas, é provavel que ainda, n'um dado momento, appareçam os zéilos... O tempo, porém, trará a desillusão aos vesgos. A teimosia dos defeituosos no organismo intellectual será corrigida no decorrer do tempo, ao abrigo da sã razão e da rectidão da justiça, e esses aleijados da consciencia não de ser comprimidos pela orthopedia do direito codificado até attingirem o devido aperfeiçoamento pela equaldade na distribuição da justiça.

Terminou a justiça que possuímos por arrendamento, em que era emphyteuta a Camara, consórtes os municipales e directo senhor o funcionalismo judicial com ordenado no capitulo das despesas obrigatorias no orçamento municipal, esse sacrificio a que nos impuzemos e que, longe de satisfazer a intenção do legislador que criou os julgados municipales, correspondeu negativamente ao espirito beneficiador que presidiu á concepção d'essa lei; mas nem por isso estes povos se queixaram da sua sorte contra o legislador, antes lhe faziam a justiça que o seu caracter impolluto lhe conquistou, pela sua notoriedade de espirito esclarecido, e confiavam n'elle como se confia na Providencia divina para a completa obra da sua emancipação. Conformaram-se sempre porque aos julgados não foi decretada lei que alterasse o direito que regia a nação; e no entanto, n'este concelho, ia findar, porque se considerara já impossivel e não valer o sacrificio.

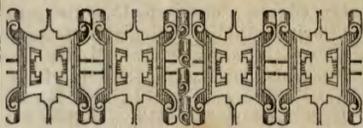
No fóro judicial, os destinos do nosso concelho ficam sob a presidencia do sr. Dr. Manoel Nunes da Silva, meretissimo juiz inaugural da nossa comarca. O passado d'este cavalheiro é o attestado mais irrefutavel da sua integridade de caracter. A sua longa permanencia como delegado do procurador régio em Barcellos, pô-lo em contacto comosco por muito tempo, e as sympathias d'esse magistrado para com este concelho revelaram-se, quando por mais não fosse, pela transferencia, a requerimento seu, de S. Thiago de Cacem para Espozende. Quem assim procede, tem-nos de sobejo provado que vem animado dos melhores desejos de levantar o nosso nivel moral e fazel-o attingir o grao que lhe compete na escala dos povos civilisados.

E' pois, hoje, para nós, um dia que se assignalará como notavel, marcando dous factos importantes no futuro destino d'este concelho. Um, porque a inauguração da nossa comarca, liberta-nos da tutela estrangeira. Outro, porque festejamos simultaneamente, envolto no nosso regosijo, coberto com as nossas galas, ao som dos nossos hymnos, alvejado pelas nossas saudações, o magistrado amigo que a nossa boa fortuna destinou primeiro proprietario togado para inicio da nossa no-

va era de justiça.

E' pois do nosso dever dar publico testemunho de regosijo e contentamento, felicitando-nos pela boa sorte que à sombra do partido progressista temos tido, conseguindo d'elle os melhoramentos que nos tem elevado, como recompensa á nossa fidelidade partidaria e como justiça feita ás condições de vitalidade do nosso concelho.

F. S. Loureiro.



PERFIS BIOGRAPHICOS

XXVIII

JOSE ADOLPHO MELLO E SOUSA

Franklin escreven algures uma maxima rigorosamente exacta e profundamente verdadeira: «A actividade é a mão da fortuna».

Succede justamente isto quando igualmente o individuo é energico e diligente, e se emprega com affan e persistencia ao trabalho. E' a corroboração do preceito evangelico:— «Faz da tua parte que eu te ajudei.»

Ao cidadão de quem vamos diligenciar escrever este modestissimo esboço biographico, se pôde applicar tão racional e philosophica sentença.

Porque elle deve incontestavelmente ao seu esforço perseverante e tenacissimo, a posição social, as provas de significação e distincção politica que tem.

Estudioso como poucos, conquistou a breve espaço de tempo uma instrução bastante aprimorada, desenvolvida, e methodicamente disciplinada, como tem revelado em diferentes occasiões o seu espirito culto, em commissões assás difficeis e espinhosas de que tem sido membro, desempenhando-se d'esses encargos d'uma fórma condigna e superiormente elogiada.

Não somos lisongeiros bordando estas phrases a semelhante respeito. O nome do sr. José Adolpho Mello e Sousa, tem-se evidentemente saffientado n'estes ultimos tempos, tractando e resolvendo variadas e difficeis questões economicas e financeiras, e tambem nas luctas tribuicias, em que se tem affirmado um parlamentar distincto e correcto, um orador de palavra facil, fluente e vigorosa, dispondo de uma variadissima profusão de conhecimentos litterarios, politicos e sociologicos; e possuidor d'um cerebro perfeitamente orientado e rigorosamente disciplinado nos modernos processos da philosophia positiva.

No campo associativo não são de somenos importancia os relevantes e acrisolados serviços que o nosso illustre biographado, com a mais decidida e extremosa devoção civica, ha prestado ás instituições de previdencia e de beneficencia, e ás de utilidade collectiva, que interessam especial e particularmente a respeitabilissima classe a que pertence, e ás quaes tem associado o seu nome bemquisto e prestimoso.

Sendo um dos cooperadores mais influentes e entusiastas, na fundação da Camara do Commercio e da Industria de Lisboa, tem igualmente envidado todos os seus esforços e innegavel boa vontade para que esta utilitaria, sympathica e florescente collectividade, se desenvolvesse progressivamente, prestando ao commercio, á agricultura e á industria, a essas honradas classes que representam o trabalho nacional e constituem as forças vivas do paiz, os bons e assignalados serviços que tem prestado, e a que era mistér corresponder.

Está ainda na lembrança de todos que a Camara do Commercio, quando se constituiu foi objectivo n'essa occasião, da mais vivida op-

posição, e das mais acerbos e violentas criticas. Decorridos apenas tres annos, muitos dos que então lhe contestavam a sua valia e utilidade, são hoje unanimes em reconhecer lhe os seus bons serviços; o particular interesse e a sollicitude com que esta instituição tem procurado tractar de todos os assumptos e resolver as questões que digam respeito ás classes que tão condignamente representa.

O sr. José Adolpho Mello e Sousa, é considerado como um dos membros mais respeitaveis do alto commercio lisbonense, convivendo muito de perto com os principaes banqueiros, com os homens mais preponderantes na alta finança. E', portanto, a sua proeminencia politica e social assás justificada, por essa razão mesmo; é a sua personalidade immensamente querida e apreciada pelo corpo commercial de Lisboa, de todo o paiz, e no estrangeiro. Dotado d'um caracter integro, impolluto e austero, é d'uma seriedade e pontualidade excessivamente britanica, na liquidação e resolução de todos os seus negocios e transacções. Explicadas ficam, por consequente, os bem fundados, solidos e merecidos creditos de que o seu nome de negociante proba e honrado goza impertubavelmente.

Trabalhador incansavel e indefeso, perfibanda sem duvida aquelle bellissimo aphorismo de Voltaire: «O trabalho affasta do homem tres grandes males:—o vicio, as necessidades e o aborrecimento», o nosso biographado devido ao seu bem organizado temperamento, e ao seu inquebrantavel esforço; á sua providente economia, á prudente e zelosa direcção que imprimiu aos seus negocios, á administração do seu estabelecimento, tem prosperado e multiplicado d'uma maneira prodigiosa os seus bens de fortuna.

O sr. José Adolpho Mello e Sousa, é extremamente modesto e desprezioso; affabilissimo no seu tracto, bondoso e humanitario, sem fazer reclamos d'estas qualidades. As suas palavras estão sempre em relação e em harmonia com os actos da sua vida publica e particular.

Como dissemos é membro do actual parlamento, e nas sessões legislativas que se realisaram no corrente anno, foi nm dos «leader» da opposição, e considerado como um orador de primeira ordem, pela clareza da exposição das idéas, pela vigorosa e cerrada argumentação com que fugitava ás hostes ministeriaes; e pela logica indstructivel com que exponha nitidamente os seus principios, admiravelmente deduzidos ácerca do orçamento, da reorganisação da fazenda publica, da escrupulosa fiscalisação das receitas do Estado, e d'outras questões magnas, de palpitante e momentoso interesse.

Alguns periodicos da capital chegaram mesmo a proparar que se indigitava o nome d'este illustre parlamentar, que nas pugnas tribuicias contra a situação progressista, se revelára um orador de incontestavel valor, e de provado merecimento, pelo estudo aturado e consciencioso com que tractava d'essas variadas e complexas questões, seria escolhido para ministro dos negocios da fazenda do ministerio regenerador, quando este partido empunhasse as reideas do governo, isto attendendo ás excepcionaes qualidades do estadista, que tão exuberantemente manifestára, para exercer e desempenhar com toda a hombridade e competencia aquelle elevado e espinhoso cargo publico, de tanto trabalho e de tamanha responsabilidade.

(Continuá)

Paulo da Fonseca.

(Preso politico)

CHRONICA FÁOZENSE

Gloria ao Ministro da Justiça lá nos altos, e paz aos espozendenses cá na terra!

E' um facto consummado a autonomia comarcã d'Espozende.

Pois bem. O humilde e muito obscuro chronista fáozense, em nome do seu ideal de Liberdade e Fraternidade, saúda o povo seu irmão, o povo trabalhador e honrado d'este concelho, pela satisfação intima que n'est'hora lhe deve minoar o pesado fardo d'uma vida laboriosa, sobre-carregada de impostos e contribuições. Viva o povo, o povo laborador, o povo contribuinte, o soberano universal!

Fão, após a crise aguda das manifestações patrioticas, que por vezes tocaram as raias do delirio, recolheu-se á vida sórna de todos os dias. Calçou os tamancos, enrolou-se no velho chaile manta, foi ao Club das boas noites ao «Commercio do Porto» e ahí pelas sete e meia, antes que o nosso Quasimodo tangesse a Angelus no bronze da parochia, aborrou ao caes do reféitorio a meter lastro para a perigosa travessia d'uma longa noite de inverno.

Na noite de domingo passado, porém, o maganão fez-se de véla ao mar largo e aprou ao theatro, onde a «troupe» dos amadores espozendenses dava recita. Por signal que um vento d'insania soprou rijo, o mar encapelon-se e... não lhes contou nada, senão por musica.

Um naufragio imminente, não da parte dos amadores, que se houveram muito razoavelmente, mas da parte do auditorio, que, apesar de selecto mais selecto se quiz evidenciar, ia sendo o epilogo triste e vergonhoso d'esta extravagancia.

Ora para outra vez, sr. Fão, não se metta em estroinices, que já não está em idade d'isso. Isso é bom cá para a rapaziada que bebe do fino e fuma do bom, que namora e catripinca e etc. sem discordancias em paltratorios de politica nem desafinações na escala das «fusas e semi-fusas»...

Ah! Mas quanto não é para lamentar que lá não estivesse o nosso Rei da Madureza, elle, o feiticeiro Moysés da patada, o rei bamba da minha longa-lenga, o grande bruto, o palerma-mór, a conçoieira biblica do seculo 19! Se elle lá estivesse tudo emmudeceria de pasmo, logo que elle abrisse os longos braços e batesse as calorosas palmas, porque, ninguém como elle é capaz de se impôr á consideração dos extranhos e dos graúdos, ninguém como elle sabe manter o principio da authoridade e dos codigos, ninguém como elle possui elixires para salvar as confrarias e a «parroquia» da bancarrota!

Oh! Pois quem julgam que é o meu fantasma?! Algum «quidam» analphabato, estúpido de nascença, mau e rancoroso por estupidez, parapatão por instincto, um recém-chegado sem eira nem leira, com diplomas de pé de boi, charlatão e arlequim?! O meu fantasma não só estudou grego e hebraico na Escola da brôa mas tambem é formado em parapatismo e sciencias correlativas pela Universidade da Córa. Chamem-lhe o que quizerem, digam o que disserem, Moysés, o homem inegualavel e insubstituivel que tem em seu poder os terriveis documentos que condemnão muita gente, até hoje tida e havida por honrada (contos largos). Moysés, o grande...

Ai! meus ricos snrs.! Já me tinha esquecido de que atirei á margem o bruto. Vou arripiar carreira.

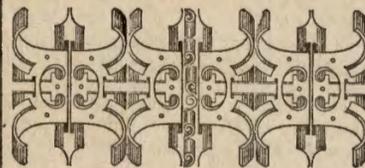
Fão tambem se prepara, como toda a gente, para as grandiosas festas da pósse. Como é natural que os meus queridos leitores e leitoras queiram resistir á baixa temperatura da atmosphaera, oppondo uma barreira á irradiação do alto calor que lhes inflama o coração de patriotas, e, ao mesmo tempo, queiram ostentar as mais brilhantes e modernas «toilettes», recomendo-lhes os grandes Armazens da Comarca, em Fão, o mais antigo e acreditado estabelecimento de fazendas d'este concelho,

pertencente ao sr. João da Loja.

Esta popular loja está a abarrotar de fazendas, cobertores, cheviotes, casemiras, flanelas, lãs, chapéus, guarda-chuvas, rimas e rimas de artigos variadissimos e complicadissimos a preços extraordinariamente baratos em honra da comarca.

Até lá encontram os tonicos e estimulantes da patriotica e real Vinicola, bem como uma interessante collecção de bonecos chamados Moysés, de todos os feitios e tamanhos. Vá, senhores, é comprar, comprar!

Manévan.



Alvaro de Castellões

E' esperado hoje n'esta villa o ex.º sr. Alvaro de Castellões, distincto engenheiro e prestantissimo deputado por este circulo.

Seja bem-vindo.

Luctuosa

Na cidade da Guarda, onde se achava em tratamento da terrivel tuberculose, finou-se terça-feira ultima o nosso conterraneo sr. José Maria Vieira, quintanista de medicina pela escola de Paris.

Inditoso, infeliz José Vieira! Em plena primavera da vida, tendo a sorrir-lhe nm bello futuro, veio a morte implacavel ceifar-lhe a existencia!

Sentimos profundamente tão triste desenlace.

Os snrs. professores e a briosa academia do lyceu d'aquella cidade, concorreram com as despesas do funeral e prestaram-lhe uma homenagem de saudade, acompanhando o seu cadaver ao cemiterio.

A' beira do humilde coval o academico sr. Annibal Soares fez um discurso commoventissimo, despedindo-se do seu desventurado camarada.

Honra ao professorado e á academia egytaniense!

A sua desolada mãe e demais parentes, as nossas sinceras condolencias.

N'esta villa succumbiu tambem, em um dos primeiros dias da semana ultima, o sr. João Evangelista, pae do sr. Fernando Pereira Evangelista, ausente no Ceará, e do sr. Tito Pereira Evangelista, distincto official de marinha mercante, a quem enviamos o nosso sentido pesame por tão triste acontecimento.

Vinda

De regresso da sua casa de Caldeas, encontra-se n'esta villa o sr. José Maria Cezar de Farfa Vivas, abastado proprietario e illustre filho d'esta terra.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Récita em Fão

Com uma casa regular, deu domingo a troupe d'amadores espozendenses o annunciado espectáculo no theatrinho d'aquella freguezia.

O desempenho foi razoavel, e de modo a conquistar numerosos applausos da plateia.

Espectaculo

Uma recita de grande effeito a que projecta dar quinta-feira, 1.º de Dezembro, o grupo d'amadores, n'esta villa.

As peças em ensio, pelas suas situações altamente dramaticas, pela sua emocionante narrativa, pelos seus interessantes episodios, não-de, por certo, deixar agradavelmente impressionada a nossa plateia.

Os preços d'entrada são os do costume.

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

por Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivel entre nós a falta de um Diccionario Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO vem cumprir uma importante missao. Como DICCIONARIO de lingua portugueza é o mais completo, prosodico e orthographico. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes atravez dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, raras, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitacao, Natacao, etc.—Vida pratica:» Economica, domestica, cozinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Panperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.; os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas:» Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas:» As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica. Tratamento de agua, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanais de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS

Directora:

100 RÉIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a *Moda Illustrada* contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantas e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a *Moda Illustrada* distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á *Moda Illustrada* sobre assumptos de interesse apropriado. «Método de corte»: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Método que ensina a fazer-las de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse feminino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do tocador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e esperimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illustrativas, facies de realizar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A *Moda Illustrada* fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A *Moda Illustrada* publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 23500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjunctamente com o frontespicio e indice dos elegantes voluminhos, que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saídes. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato. Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 3200 réis
Seis mezes..... 13700 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midoses—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desejar assignar.

A MODA ILLUSTRADA

O Jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quincenalmente um figurino a cores

Este periodico, quincenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d' esta epocha por diante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», salirá todas as semanas.

Assignaturas Portugal e ilhas 45000
Seis..... 23100
Tres mezes..... 13100
Numero avulso..... 150 rs.
N.º avulso com fig. a cores 150 rs.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23 (1)

— 0 —

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d' esta casa:

- Biscuito, systema, de Vallongo 100 rs.
- Bolacha fina de agua e sal 80 »
- Biscuito «Botão de Casaca» 120 »
- Dito «palitos de araruta» 120 »
- Dito de chocolate 140 »
- Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos sistemas portuguez e brasileiro.

Além d' estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de xinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e landrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 140 réis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Egreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d' ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral. Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da Índia

ORDEN DA PUBLICAÇÃO O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Anstria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 réis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N' estas condições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sem o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d' assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cárte de Rio de Janeiro.

A efficacia d' este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d' este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deflexões rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

REMEDIOS DE AYER
Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 13100 réis meio frasco 600 réis.
O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas as affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e retarda as tosses vislentas.
Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13100 réis.
O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.
Pílulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.
Perfeto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 300 RÉIS.



VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto